

◆1-Política Econômica

Política industrial com promoção às exportações e substituição de importações: uma "arma" poderosa contra a restrição externa ao crescimento

Os últimos dados sobre a conjuntura econômica brasileira são otimistas: o nível de atividade continua crescendo, a inflação mantém-se sob controle, e a preocupação com o controle das contas públicas parece ter se tornado algo rotineiro. Entretanto, há uma "nuvem negra" que ameaça o céu cristalino: o resultado da balança comercial.

Nos dois primeiros meses de 2001, o déficit comercial acumulado foi de US\$ 399 milhões. Apesar da "vontade" generalizada de crescer, a viabilidade de taxas de expansão da economia maiores dos que os 4/5% esperados para os próximos anos depende da redução da restrição externa, de uma forma sustentada no longo prazo. Ainda que o aumento significativo dos fluxos de IED para o Brasil nos últimos anos venha contribuindo de forma fundamental para o financiamento do déficit em transações correntes a curto e médio prazos, a entrada deste tipo de recursos externos implicará uma pressão sobre a conta-corrente em um momento posterior, via remessa de lucros e dividendos das empresas multinacionais. Além disso, a possibilidade de reversão destes fluxos ou uma mudança na situação atual de alta liquidez internacional torna arriscada uma forte dependência do exterior para o financiamento de nossas transações correntes. Ou seja, a melhor forma de resolver os nossos problemas externos depende do aumento expressivo das nossas exportações nos próximos anos.

Além de garantir os dólares necessários ao nosso equilíbrio externo, uma retomada sustentada das nossas vendas externas incentivará o aumento dos investimentos e, conseqüentemente, a geração de novos empregos e um crescimento mais dinâmico do PIB nos próximos anos.

Além de uma taxa de câmbio favorável e das medidas já existentes de apoio à expansão das vendas externas, é fundamental um aumento da "sofisticação" da nossa pauta de exportações, o que, como a experiência internacional demonstra, implicará um aumento do conteúdo tecnológico de nossos produtos.

É neste sentido que a construção de uma nova política industrial no Brasil deve estar associada aos nossos problemas macroeconômicos, e privilegiar a expansão de nossa exportações nos próximos anos. Ou seja, a partir de agora, uma política industrial no Brasil deve ser sinônimo de uma política de promoção às exportações.

A medida que os produtos de maior destaque na pauta internacional de comércio passaram a ser aqueles intensivos em tecnologia, as políticas tecnológicas surgem como um importante condicionante para uma maior competitividade e, conseqüentemente, uma maior participação no comércio internacional. A análise das novas políticas de competitividade dos países da OCDE fornece para o Brasil importantes lições de como promover um aumento mais expressivo das nossas exportações.

As políticas de competitividade adotadas pelos países da OCDE têm sido marcadas pela seletividade: há uma ênfase no apoio ao investimento em setores intensivos em tecnologia e na constituição de infraestrutura necessária para alcançar objetivos de crescimento de longo prazo.

Apesar de os diferentes Estados Nacionais estarem passando por dificuldades fiscais, os orçamentos governamentais de P&D tem aumentado em termos reais na maior parte dos países da OCDE, o que tem se combinado com medidas de estímulo ao investimento em P&D por parte das empresas. O objetivo é promover uma contínua mudança estrutural na indús-

tria no sentido de aumentar a importância relativa de setores de alta tecnologia, especialmente o complexo eletrônico. De fato, a partir dos anos 90 o principal objetivo de política econômica dos países da OCDE passou a ser a criação das condições necessárias para que as empresas e a indústria possam concorrer de forma competitiva em um mercado global.

Vale ressaltar, entretanto, que o nosso atual problema externo não decorre apenas de um crescimento pouco dinâmico de nossas exportações, mas também de uma aceleração da taxa de expansão das importações. Em 2000, as exportações e importações cresceram, respectivamente, 14,7% e 13,4% ante 1999, enquanto que no ano anterior a as quedas acumuladas no ano tinham sido de 6,1% e 14,7%, contra 1998. O forte crescimento observado no último ano tem decorrido principalmente do crescimento das compras externas de combustíveis e lubrificantes, e matérias-primas e bens intermediários. No primeiro caso, isto resultou da alta do preço do petróleo no mercado. A retomada das compras externas de matérias-primas e bens intermediários, por sua vez, tem refletido a recuperação da atividade industrial do país, em um contexto de maior coeficiente de importação, após o processo de abertura comercial iniciado nos anos 90. De fato, esta situação mostra a significativa participação de importados na produção dos setores que têm liderado o movimento de retomada da economia. O setor de eletroeletrônicos, por exemplo, apesar de apresentar um crescimento expressivo de suas exportações, tem apresentado um déficit comercial crescente.

O atual coeficiente de importação da economia e o fato de a pauta estar concentrada em produtos essenciais à retomada do crescimento (matérias-primas, bens intermediários e bens de capital), torna remota a possibilidade de reduzi-las no curto prazo. Certamente, o esperado movimento de queda do preço do petróleo colaborará para uma redução das compras externas, mas terá um efeito limitado, tendo em vista a pequena participação de combustíveis e lubrificantes na pauta. Em um horizonte mais amplo, as iniciativas de investimento em fornecedores nacionais de peças e componentes estimuladas pelo ajuste do câmbio em 1999, poderão levar a um processo de substituição de importações de alguns produtos - principalmente, de bens intermediários e matérias-primas -, o que também colaborará para uma melhora do resultado comercial.

É importante ressaltar que a produção doméstica de bens que atualmente são importados não significa o retorno ao modelo econômico que prevaleceu no passado. A intenção não é "fechar" a economia, mas sim, "economizar" importações deixando espaço para que possa haver a compra externa de máquinas e equipamentos mais modernos, essenciais à retomada de uma trajetória de crescimento sustentado e a uma inserção mais competitiva do país em nível internacional. Este processo de substituição de importações garantiria ainda um aumento dos investimentos, com impacto positivo na geração de novos empregos na economia e, conseqüentemente, no nível de renda. Além disso, a produção interna de uma série de componentes poderia também aumentar o potencial exportador destes produtos pelo Brasil.

Um crescimento mais dinâmico de nossas exportações combinado a um simultâneo processo de substituição de importações de peças e componentes aliviará a restrição externa ao crescimento brasileiro, podendo viabilizar taxas de expansão do PIB mais expressivas nos próximos anos.

ÍNDICE

◆2 - Nível de Atividade: PIB cresce 4,20% em 2000.....	2
◆3 - Inflação: O resultado dos últimos índices.....	3
◆4 - Finanças Públicas: A evolução das receitas federais.....	4
◆5 - Mercado Financeiro: Copom mantém a Taxa SELIC em 15,25% ao ano..	5
◆6 - Setor Externo: A Balança Comercial em fevereiro.....	6
◆7 - Operações do BNDES e da FINAME.....	7
◆8 - Anexo Estatístico.....	9

◆2 - Nível de Atividade

PIB cresce 4,20% em 2000

Os dados do PIB no quarto trimestre de 2000 confirmaram a continuidade da trajetória de crescimento do nível de atividade, com destaque para o desempenho do setor industrial.

No quarto trimestre de 2000, o PIB a preços de mercado registrou um crescimento de 4,38% em relação a igual trimestre do ano anterior – ver Gráfico 2.1. No acumulado de 2000, houve um crescimento expressivo de 4,20% em relação a 1999 – ver Tabela 2.1. Em relação ao terceiro trimestre de 2000, houve uma expansão dessazonalizada modesta, de 0,22% – ver Gráfico 2.2 e Tabela 2.2.

O PIB industrial registrou um crescimento de 4,79% em 2000, ante 1999. Os destaques foram a extrativa mineral e a indústria de transformação com expansão de 10,98% e 5,49%, respectivamente, no período. O PIB de serviços, por sua vez, cresceu 3,61% em 2000, contra 1999. O destaque ficou com o crescimento de 16,85% do PIB de comunicações. Finalmente, a agropecuária cresceu 2,90% no período – ver Tabela 2.1.

Segundo a média das projeções do mercado, o PIB deverá registrar um crescimento real em torno de 4% no ano de 2001 – ver Anexo Estatístico.

Produção industrial acelerou-se em dezembro

A produção física industrial do IBGE de dezembro foi 7,5% superior à de igual mês de 1999. Os destaques ficaram com a produção de bens de consumo duráveis e bens de capital, com crescimento de 39,0% e 8,3%, respectivamente, no período. Em relação a novembro, a indústria geral apresentou uma expansão dessazonalizada de 7,2% – ver Gráfico 2.3.

Conforme a CNI, as vendas reais da indústria registraram um crescimento de 11,53% em dezembro, ante o mesmo mês do ano anterior. Em relação a novembro de 2000, houve um crescimento dessazonalizado de 6,93%. Segundo a CNI, o nível de utilização da capacidade dessazonalizado foi de 81,82% em dezembro de 2000, ante 80,49% em igual mês de 1999.

Em dezembro, o INA da FIESP registrou uma expansão de 5,9%, contra o mesmo mês de 1999.

TABELA 2.1
PIB TRIMESTRAL - VARIAÇÕES (%)

	00.IV/99.IV	Tx. acum. no ano
Agropecuária	-2,38	2,90
Lavouras	-1,84	3,15
Extrativa vegetal	-19,61	-0,49
Produção animal	2,25	3,30
Indústria	4,66	4,79
Extrativa mineral	14,39	10,98
Transformação	4,49	5,49
Construção	2,09	2,05
Serv. util. pública	6,08	5,09
Serviços	4,06	3,61
Comércio	-0,75	4,21
Transporte	-0,75	1,84
Comunicações	16,09	16,85
Instit. Financeiras	4,31	3,96
Outros serviços	7,07	5,69
Aluguel de imóveis	2,12	2,33
Adm. pública	2,59	1,62
Dummy Financeiro	4,45	3,98
PIB (T)	4,38	4,20

Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.1
PIB TRIMESTRAL
VARIAÇÃO DO TRIMESTRE CONTRA IGUAL
PERÍODO DO ANO ANTERIOR (%)

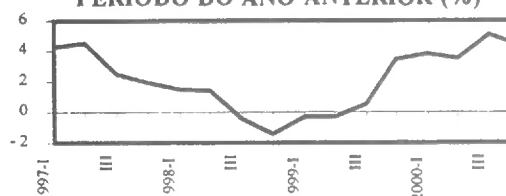


GRÁFICO 2.2
PIB TRIMESTRAL
ÍNDICE COM AJUSTE SAZONAL (1998=100)

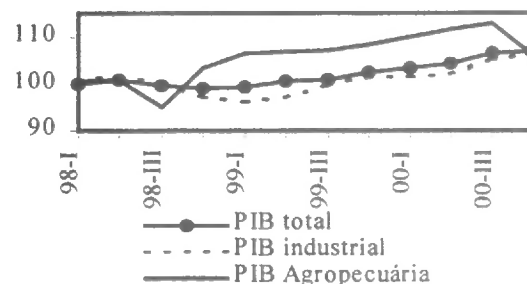
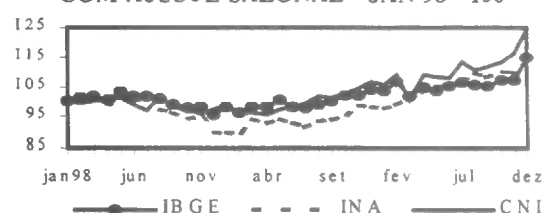


TABELA 2.2
PIB TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL
(1998=100)

Período	PIB total	Agrop.	Indústria	Serviços
1998 I	100,2	100,6	100,9	99,8
II	101,0	101,0	102,0	100,3
III	99,8	95,0	99,9	100,4
IV	99,0	103,4	97,2	99,5
1999 I	99,3	106,6	96,3	100,7
II	100,7	107,0	97,3	101,3
III	100,9	107,2	99,7	102,0
IV	102,4	108,4	101,5	103,0
2000 I	103,3	110,1	101,6	103,9
II	104,3	111,4	102,3	104,7
III	106,6	112,9	105,3	105,7
IV	106,8	106,3	106,4	107,2

Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.3
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN 98 =100



◆3 - Inflação

O resultado dos últimos índices

O IPCA e o IGP-DI registraram taxas de inflação de 0,57% e 0,49%, respectivamente em janeiro ante os 0,59% e 0,76% registrados no mês anterior – Ver Tabela 3.1. O IPC-FIPE apresentou uma inflação de 0,38% no mês de janeiro. A inflação média – calculada a partir dos três índices citados anteriormente – ficou em 0,48% em janeiro, ante o 0,54% registrado em dezembro. Com estes resultados, a inflação média acumulada em 12 meses caiu de 6,71% em dezembro para 6,44% em janeiro – ver Gráfico 3.1.

O núcleo da inflação, por sua vez, apresentou uma relativa estabilidade na taxa acumulada em 12 meses, que ficou em 3,93% até janeiro de 2001 – ver Tabela e Gráfico 3.2.

O IPC-FIPE

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrissemana de fevereiro, uma inflação de 0,08%, frente a inflação de 0,38% registrada no mês anterior. Os destaques de alta ficaram com os itens educação – reflexo do reajuste das mensalidades escolares e do material didático – e saúde, com variação de 0,99% e 0,59%, respectivamente. Os transportes registraram um

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
Jan/99	1,15	0,70	0,50	0,78
fev	4,44	1,05	1,41	2,30
mar	1,98	1,10	0,56	1,21
abr	0,03	0,56	0,47	0,35
mai	-0,34	0,30	-0,37	-0,14
jun	1,02	0,19	-0,08	0,38
jul	1,59	1,09	1,09	1,26
ago	1,45	0,56	0,74	0,92
set	1,47	0,31	0,91	0,90
out	1,89	1,19	1,13	1,40
nov	2,53	0,95	1,48	1,65
dez	1,23	0,60	0,49	0,77
Jan/00	1,02	0,62	0,57	0,74
fev	0,19	0,13	-0,23	0,03
mar	0,18	0,22	0,23	0,21
abr	0,13	0,42	0,09	0,21
mai	0,67	0,01	0,03	0,24
jun	0,93	0,23	0,18	0,45
jul	2,26	1,61	1,40	1,76
ago	1,82	1,31	1,55	1,56
set	0,69	0,23	0,27	0,40
out	0,37	0,14	0,01	0,17
nov	0,39	0,32	-0,05	0,22
dez	0,76	0,59	0,26	0,54
Jan/01	0,49	0,57	0,38	0,48

GRÁFICO 3.1
INFLAÇÃO
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES (%)

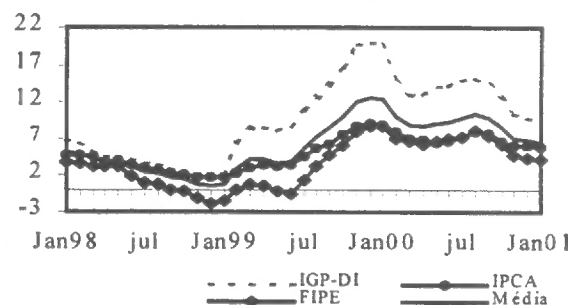


GRÁFICO 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES

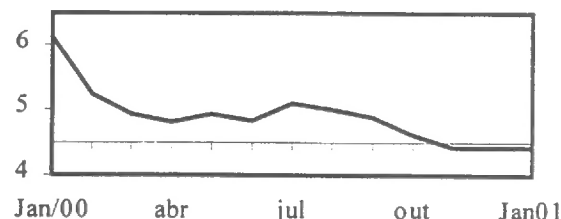


TABELA 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)

	IPC/FGV		Core	
	Mês	12 meses	Mês	12 meses
Jan/00	1,01	9,52	0,45	5,62
fev	0,05	8,04	0,17	4,73
mar	0,51	7,57	0,24	4,42
abr	0,25	7,28	0,26	4,31
mai	0,40	7,63	0,39	4,44
jun	-0,01	6,92	0,16	4,33
jul	1,91	7,67	0,74	4,60
ago	0,86	8,08	0,27	4,49
set	0,04	7,92	0,13	4,39
out	0,02	6,95	0,21	4,12
nov	0,40	6,19	0,35	3,94
dez	0,62	6,21	0,50	3,94
Jan/01	0,64	5,82	0,44	3,93

reajuste de 0,29% no período. O item alimentação voltou a apresentar deflação (0,26%) pela segunda quadrissemana consecutiva. O vestuário apresentou uma deflação de 0,68% na terceira quadrissemana de fevereiro.

O IGP-M

Em fevereiro, o IGP-M, registrou uma taxa de variação de 0,23%, significativamente inferior ao 0,62% de janeiro.

O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram, em fevereiro, respectivamente, taxas de inflação de 0,08%, 0,42% e 0,55%.

◆4 - Finanças Públicas

As NFSP em janeiro

O déficit público nominal em janeiro foi de 3,91% do PIB, inferior aos 4,50% do PIB de 2000 – ver Tabela 4.1. Em janeiro de 2000, o déficit tinha sido de 3,26% do PIB.

O total de despesas com o pagamento dos juros nominais sobre a dívida pública atingiu 9,98% do PIB em janeiro de 2001, contra os 8,23% do PIB de igual mês de 2000, e os 8,06% do PIB em 2000.

Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 6,07% do PIB no período, ante um superávit de 4,97% do PIB de janeiro de 2000, e os 3,56% do PIB em 2000 como um todo.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou um crescimento real de 10,67% em janeiro de 2001, ante o mesmo mês de 2000 – ver Tabela 4.2.

Dentre as receitas administradas pela Secretaria da Receita Federal (SRF), destacou-se o crescimento real da arrecadação da CSLL, do IOF e o do imposto sobre importação no período em questão – ver Tabela 4.3.

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) - em % do PIB

	2000		2001
	jan	ano	jan
Nominal	3,26	4,50	3,91
Governo Central	1,43	2,30	3,79
Governo Federal	2,51	2,30	3,60
Banco Central	-0,40	0,84	0,86
Empresas Estatais Federais	-0,68	-0,84	-0,67
Governos Regionais	1,83	2,20	0,12
Governos Estaduais	1,77	1,83	0,87
Governos Municipais	-0,04	0,27	-0,50
Empresas Estatais Estaduais	0,11	0,09	-0,25
Empresas Estatais Municipais	-0,01	0,01	0,00
Juros Nominais	8,23	8,06	9,98
Governo Central	3,61	5,14	7,22
Governo Federal	3,95	4,26	6,45
Banco Central	-0,45	0,80	0,83
Empresas Estatais Federais	0,11	0,08	-0,06
Governos Regionais	4,62	2,91	2,76
Governos Estaduais	3,87	2,26	2,16
Governos Municipais	0,49	0,41	0,36
Empresas Estatais Estaduais	0,24	0,23	0,22
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,01
Primário	-4,97	-3,56	-6,07
Governo Central	-2,18	-2,85	-3,43
Governo Federal	-2,32	-2,89	-3,54
Banco Central	0,05	0,04	0,03
INSS	0,88	0,92	0,69
Empresas Estatais Federais	-0,79	-0,92	-0,62
Governos Regionais	-2,78	-0,71	-2,64
Governos Estaduais	-2,10	-0,43	-1,30
Governos Municipais	-0,53	-0,14	-0,86
Empresas Estatais Estaduais	-0,13	-0,14	-0,46
Empresas Estatais Municipais	-0,02	0,00	-0,02

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1) (-) = superávit

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária foi de 45,5% do PIB em janeiro de 2001, um valor ligeiramente superior ao resultado de 2000 – ver Tabela 4.4.

TABELA 4.2
ARRECADAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS
a preços de janeiro de 2001

Ano	Arrecadação (R\$ milhões)		Variação (%)	
	Dez	Jan	Jan01 / Dez00	Jan01 / Jan00
2000	17106	15694	-	-
2001	-	17369	1,54	10,67

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.3
DISCRIMINAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS
a preços de janeiro de 2001

Receitas	Arrecadação (R\$ milhões)			Variação(%)	
	Jan/00	Dez00	Jan/01	Jan01/ Dez00	Jan01/ Jan00
Imposto sobre importação	617	790	721	-8,7	16,9
IPI	1409	1933	1470	-24,0	4,3
Imposto sobre a Renda	5516	6180	6194	0,2	12,3
Pessoa Física	223	184	173	-5,7	-22,5
Pessoa Jurídica	1625	1503	1798	19,6	10,6
Imposto retido na fonte	3667	4494	4224	-6,0	15,2
IOF	224	293	324	10,5	44,9
ITR	49	18	7	-62,0	-86,5
CPMF	1287	1208	1323	9,5	2,8
COFINS	3718	3825	3990	4,3	7,3
PIS/PASEP	938	938	989	5,4	5,5
CSLL	695	823	1007	22,3	45,0
Contr. p/ Segur. Social Servidor.	449	494	322	-34,7	-28,2
Contribuição para o FUNDAF	42	35	22	-36,3	-46,5
Outras receitas administradas	127	142	155	8,7	22,1
Total da Receita admin. SRF	15068	16678	16524	-0,9	9,7
Demais receitas	626	428	845	97,6	35,0
Total Geral das receitas	15694	17106	17369	1,5	10,7

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.4
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1996	1997	1998	1999	2000	2001(jan)
Dívida interna	27,0	26,4	32,5	34,4	35,5	36,7
Governo Central	12,0	13,1	17,2	17,7	19,3	19,2
Gov.estaduais e municipais	11,1	12,4	14,0	15,5	15,3	16,7
Empresas estatais	3,9	0,9	1,3	1,3	0,9	0,8
Dívida externa	3,9	4,3	6,4	10,4	9,8	8,9
Governo Central	1,6	1,9	4,3	7,9	7,5	6,6
Gov.estaduais e municipais	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9	0,9
Empresas estatais	1,9	1,9	1,4	1,5	1,3	1,4
Dívida total	30,9	30,7	38,9	44,9	45,3	45,5
Governo Central	13,6	15,0	21,5	25,6	26,8	25,8
Gov.estaduais e municipais	11,5	12,9	14,7	16,3	16,3	17,6
Estados	n.d.	11,1	12,7	14,1	14,2	15,5
Municípios	n.d.	1,8	2,0	2,2	2,1	2,1
Empresas estatais	5,8	2,8	2,7	2,8	2,2	2,2
Federais	2,5	1,0	0,5	0,4	-0,4	-0,7
Estaduais	3,2	1,7	2,1	2,2	2,3	2,7
Municipais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Base monetária	2,4	3,6	4,4	4,6	4,2	3,7
Dívida total com base monetária	33,3	34,3	43,3	49,5	49,5	49,2

Fonte: Banco Central

Nota: (1) Exclui base monetária.

◆5 - Mercado Financeiro

Copom mantém a Taxa SELIC em 15,25% ao ano

Na última reunião do Copom – realizada ao longo dos dias 13 e 14 de fevereiro -, o Banco Central decidiu manter a taxa Selic em 15,25% ao ano – ver Gráfico 5.1.

Esta decisão tomou como base um cenário externo ainda incerto marcado principalmente por: i) a alta volatilidade do preço do petróleo – ver Gráfico 5.2; ii) dúvidas quanto à intensidade da desaceleração da economia dos EUA; e iii) dificuldades da economia argentina.

Quanto à evolução do preço do petróleo, vale ressaltar que, apesar de as cotações terem se elevado ao longo de fevereiro nos mercados à vista, nos mercados futuros permaneceram as expectativas de quedas ao longo do ano.

O Banco Central do Brasil espera que a taxa de juros dos EUA volte a cair pelo menos mais 0,5 ponto percentual no segundo trimestre de 2001, estabilizando-se em 5,0% ao ano.

O copom voltou a ressaltar o desempenho favorável da economia brasileira, marcado pela retomada do crescimento econômico - sem pressão sobre os preços - e o bom desempenho fiscal. Entretanto, a ata da última reunião do Copom aponta para o impacto negativo do crescimento econômico sobre a balança comercial, que tem influenciado as expectativas no mercado de câmbio.

No mercado futuro, as taxa de juros DI, anualizadas, projetadas para março, abril e maio de 2001 fecharam, em 28/02, em 15,25%, 15,33% e 15,44%, respectivamente.

A evolução do spread de risco

O *spread* médio de risco soberano do Brasil (*Par bond*) - pontos básicos sobre o bônus do Tesouro dos EUA de características semelhantes - em fevereiro foi de 848, abaixo dos 875 de janeiro - ver Gráfico 5.3.

É de esperar que tendo em vista os bons resultados da economia brasileira e a perspectiva de melhora do cenário externo – marcada por menores taxas de juros nos EUA, queda dos preços do petróleo e apreciação do Euro frente ao dólar -, o *spread* possa continuar a cair nos próximos meses.

GRÁFICO 5.1
TAXA SELIC (%)

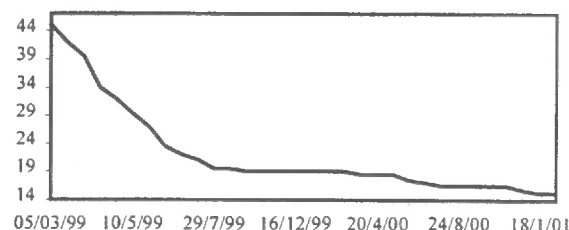


GRÁFICO 5.2
PREÇO DA CESTA DE PETRÓLEO

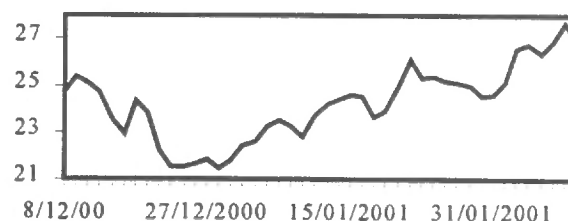


GRÁFICO 5.3
SPREAD DE RISCO SOBERANO

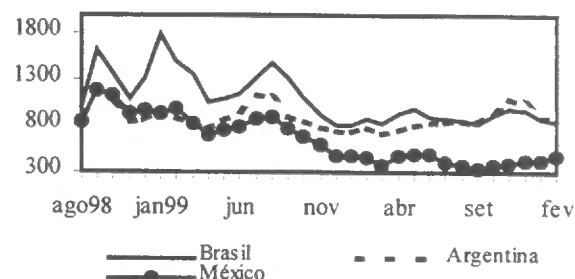
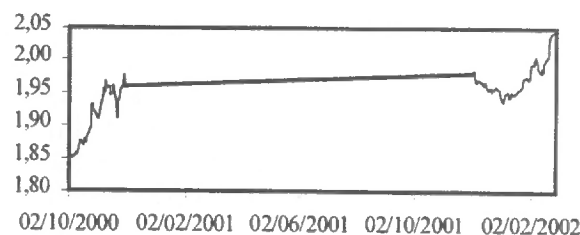


GRÁFICO 5.4
Ptax VENDA



O Mercado de Câmbio

No dia 28/02, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 2,045, superior ao R\$ 1,9711 registrado no final do mês de janeiro – ver Gráfico 5.4.

Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de abril e maio tiveram, em 28/02, uma cotação de R\$ 2,059 e R\$ 2,069 respectivamente.

◆6 - Setor Externo

A balança comercial desagregada em janeiro

A Balança Comercial brasileira, em janeiro de 2001, registrou um déficit de US\$ 479 milhões, o que correspondeu a um resultado das exportações e das importações de US\$ 4,5 bilhões e US\$ 5,0 bilhões, respectivamente.

As exportações registraram um crescimento de 31,4% em janeiro, contra igual mês do ano anterior – ver Gráfico e Tabela 6.1. O destaque de crescimento ficou com as vendas externas de produtos básicos, com um aumento de 41,9% no período. As importações, por sua vez, apresentaram um crescimento de 40,6% em janeiro de 2001, ante o mesmo mês de 2000. Os destaques ficaram com as compras externas de combustíveis e lubrificantes, bens de capital e automóveis – ver Tabela 6.2.

O balanço de pagamentos em janeiro

O balanço de pagamentos apresentou um superávit de US\$ 2,6 bilhões em janeiro, resultante de um ingresso líquido de US\$ 3,9 bilhões na conta capital e financeira e déficit em transações correntes de US\$ 2,3 bilhões.

No acumulado em 12 meses até janeiro, o déficit em transações correntes foi de US\$ 26,0 bilhões, mais do que compensado pelo total de US\$ 31,7 bilhões em Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) – ver Gráfico 6.2. Como porcentagem do PIB, o déficit em transações correntes foi de 4,39% no acumulado em 12 meses até janeiro.

Para o ano de 2001, o Banco Central está projetando um déficit em transações correntes de US\$ 26 bilhões. Em relação ao total de IED no ano, a projeção é de um montante de cerca de US\$ 24 bilhões.

As reservas internacionais em janeiro totalizaram US\$ 35,5 bilhões no conceito de caixa e US\$ 35,6 bilhões no conceito liquidez internacional.

A Balança Comercial em fevereiro

A balança comercial registrou em fevereiro um pequeno superávit de US\$ 80 milhões, com exportações de US\$ 4,83 bilhões e importações de US\$ 4,03 bilhões. Nos dois primeiros meses do ano de 2001, a balança comercial acumulou um déficit de US\$ 399 milhões, contra o montante de US\$ 40 milhões registrado no bimestre janeiro/fevereiro de 2000.

GRÁFICO 6.1
VARIAÇÃO DO ACUMULADO NO ANO(%)

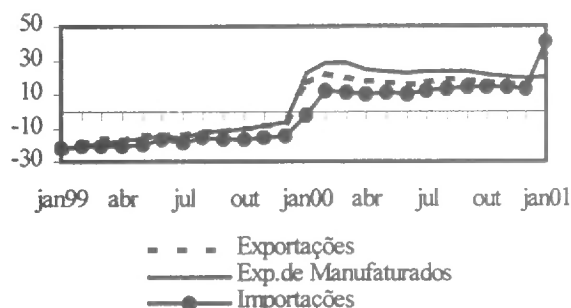


TABELA 6.1
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
US\$ MILHÕES FOB

Itens	Janeiro		Var. %
	2001	2000	
Básicos	1.006	709	41,9
Industrializados	3.291	2.680	22,8
Semimanufaturados	852	654	30,3
Manufaturados	2.439	2.026	20,4
Ops. Especiais	241	64	276,6
Total	4.538	3.453	31,4

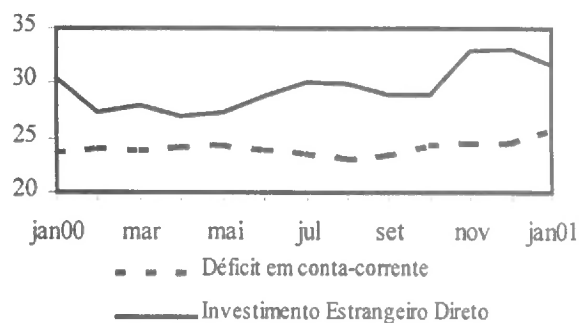
Fonte: Secex.

TABELA 6.2
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
US\$ MILHÕES FOB

Itens	Janeiro		Var. %
	2001	2000	
Matérias primas e bens intermediários	2.450	1.899	29,0
Combustíveis e lubrificantes	609	303	101,0
Bens de capital	1.351	875	54,4
Bens de consumo	607	491	23,6
Não-duráveis	294	294	0,0
duráveis	313	197	58,9
Automóveis	126	31	306,5
Outros duráveis	187	166	12,7
Total	5.017	3.569	40,6

Fonte: Receita Federal.

GRÁFICO 6.2
DÉFICIT EM TRANSAÇÕES CORRENTES E IED
ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)



◆7 - Operações do BNDES e FINAME

A evolução das operações

O valor dos desembolsos de recursos do BNDES registrou um crescimento real de 15% no acumulado em 12 meses até janeiro de 2001 - ver Gráficos da página seguinte. Um resultado extremamente favorável em relação ao que se observou no acumulado em 12 meses até junho, que apresentou uma queda de 12%. Os desembolsos da FINAME, por sua vez, registraram uma expansão real de 78%, no período.

O valor das aprovações do BNDES aumentou 34% em termos reais no acumulado em 12 meses até janeiro de 2001. O valor das aprovações da FINAME, por sua vez, apresentou uma expansão real de 87% no período - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma expansão real de 19% no acumulado em 12 meses até janeiro. No que diz respeito à FINAME, o valor das consultas apresentou uma expansão real de 88% no período.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

Os desembolsos do Sistema BNDES registraram o montante de R\$ 1,4 bilhão em janeiro de 2001, ante os R\$ 999 milhões registrados em igual mês de 2000, ambos a preços de janeiro de 2001 - ver Tabela 7.1. A BNDESPAR apresentou uma expansão real de 164% de seus desembolsos no período. A FINAME registrou um crescimento de 95% de seus desembolsos. O BNDES, por sua vez, apresentou uma queda real de 9% dos desembolsos no período. As liberações para operações indiretas registraram uma redução real de 8%. As operações diretas, por sua vez, apresentaram uma queda real de 12% de seus desembolsos em janeiro de 2001, ante igual mês de 2000.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 1998 pode ser observada na Tabela 7.2. Em janeiro de 2001, os destaques foram a indústria de transformação e a agropecuária, com crescimento real de 129% e 66%, respectivamente, de seus desembolsos. Os setores de infra-estrutura e serviços, por sua vez, apresentaram uma redução real de 44% e 15%, respectivamente, de seus desembolsos. Em janeiro de 2001, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação - de 66% - no total desembolsado - ver Tabela 7.3.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)

Itens	Em R\$ milhões		
	2001	2000	Var. %
BNDES	510	563	-9
Op. Diretas	170	192	-12
Op. Indiretas	339	370	-8
FINAME	629	323	95
BNDESPAR	300	114	164
Total	1.439	999	44

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Valores de janeiro de cada ano, a preços de janeiro de 2001 - deflator IGP-DI.

TABELA 7.2
TX. DE CRESC. REAL ACUMULADA ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS

Meses	Em %			
	AGROP.	IND. TRANSF. E ESTRUTURA	SERVIÇOS	TOTAL
jan98	68	42	-2	19
fev	105	65	92	74
mar	88	100	58	71
abr	41	75	155	93
mai	14	74	146	55
jun	-9	65	91	43
jul	-11	32	112	41
ago	-8	39	86	41
set	-14	40	54	30
out	-13	31	44	25
nov	-7	30	16	13
dez	-6	17	-2	3
jan99	46	-13	-62	-19
fev	-25	12	-67	-24
mar	-19	6	-31	-9
abr	-13	8	-59	-27
mai	-5	5	-57	-25
jun	-1	11	-57	-25
jul	1	8	-61	-27
ago	6	1	-59	-29
set	-4	-5	-58	-31
out	-6	-2	-55	-28
nov	-14	-5	-47	-25
dez	-14	0	-30	-16
jan00	-2	-26	72	-8
fev	2	-25	21	-11
mar	-14	-9	-29	-15
abr	-9	-15	-30	-17
mai	-13	-13	-12	-13
jun	8	-20	-34	-19
jul	10	-17	27	-1
ago	14	-17	14	-3
set	20	-16	8	-4
out	25	0	1	3
nov	21	10	20	14
dez	30	10	15	12
jan/01	66	129	-44	44

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)

Setores	Em R\$ milhões			
	2000	2001	Var. %	Part %
	2001			
TOTAL	1000	1439	44	100,0
AGROPECUÁRIA	113	188	66	13,1
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	412	945	129	65,7
METALURGIA	42	40	-4	2,8
MECÂNICA	36	49	35	3,4
MATERIAL DE TRANSPORTE	120	377	213	26,2
CELULOSE E PAPEL	25	304	1117	21,1
QUÍMICA, P.F., PERF., S. E VELAS	23	13	-44	0,9
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	79	103	29	7,1
OUTRAS	86	60	-31	4,1
INFRA-ESTRUTURA	334	187	-44	13,0
SERVIÇOS	130	111	-15	7,7
OUTROS	10	8	-15	0,6

Fonte: AP/DEPLAN.

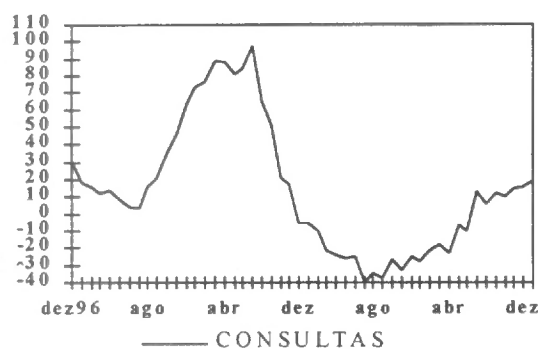
Nota: (1) Valores de janeiro de cada ano, a preços de janeiro de 2001 - deflator IGP-DI.

◆ Operações do BNDES e FINAME - Variação real (%)

(Acumulado 12 meses até o último mês vis-à-vis acumulado 12 meses até o mesmo mês do ano anterior.)

SISTEMA BNDES(1)

GRÁFICO 7.1



Fonte: AP/DEPLAN/GEPL/COEST.
Elaboração : AP/DEPEC/GESTE 2 e 3.

Notas: (1)) Inclui as operações do BNDES, FINAME e BNDESPAR.
Deflator: IGP-DI.

FINAME

GRÁFICO 7.2

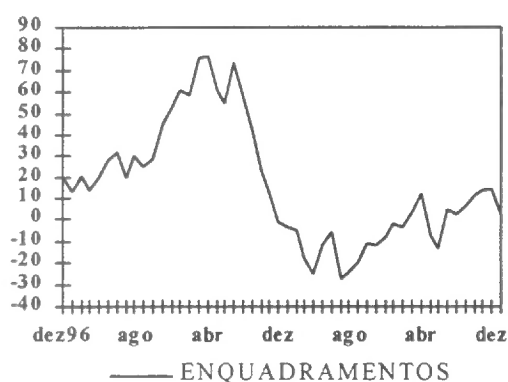


GRÁFICO 7.3

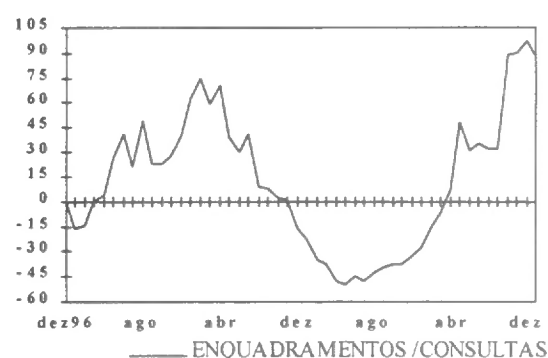


GRÁFICO 7.4

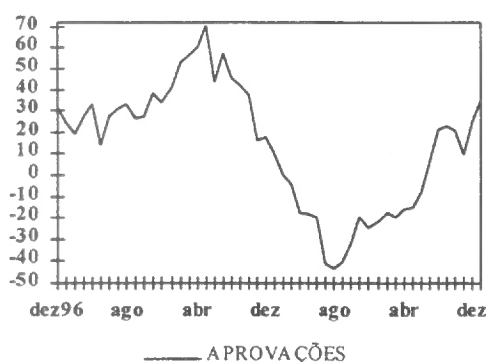


GRÁFICO 7.5

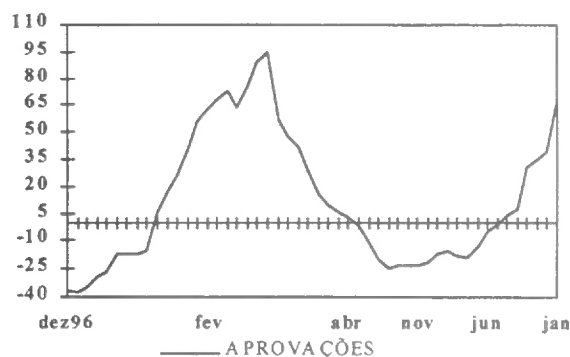


GRÁFICO 7.6

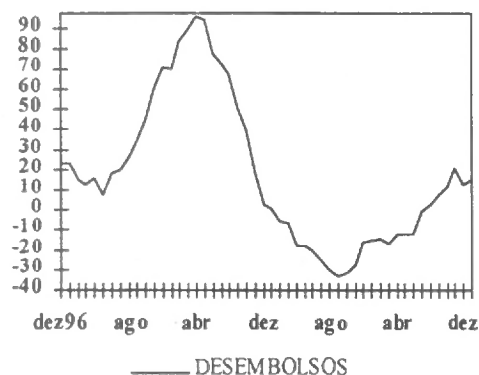
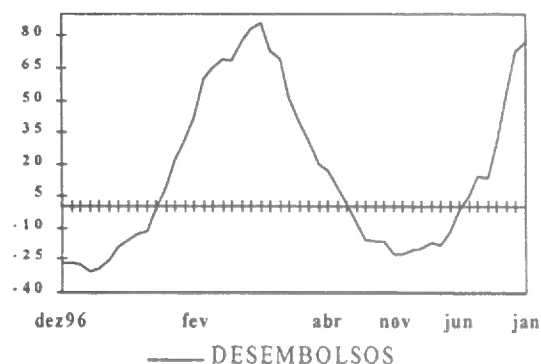


GRÁFICO 7.7



◆8 - Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IGP-M / FG V			Dólar Comercial (var.%) (1)			UMBNDDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/99	0,84	0,84	1,67	64,08	64,08	76,49	58,15	58,15	76,58
fev	3,61	4,48	5,15	4,11	70,82	82,65	5,04	66,12	83,45
mar	2,83	7,44	7,92	-16,6	42,47	51,39	-16,92	38,01	54,69
abr	0,71	8,20	8,54	-3,56	37,40	45,12	-4,19	32,23	46,19
mai	-0,29	7,89	8,08	3,81	42,63	49,84	3,16	36,40	51,22
jun	0,36	8,27	8,06	2,64	46,40	52,94	2,55	39,88	55,37
jul	1,55	9,95	9,92	1,11	48,02	53,78	2,86	43,88	59,28
ago	1,56	11,67	11,81	7,08	58,50	62,77	7,75	55,04	67,91
set	1,45	13,29	13,52	0,33	59,02	62,11	1,13	56,79	65,71
out	1,70	15,21	15,36	1,60	61,57	63,66	1,65	59,38	61,75
nov	2,39	17,97	18,50	-1,55	59,06	60,05	-2,22	55,84	60,06
dez	1,81	20,10	20,10	-6,95	48,01	48,01	-7,07	44,82	44,82
jan/00	1,24	1,24	20,58	0,75	0,75	-9,12	-0,62	-0,62	-9,00
fev	0,35	1,59	16,78	-1,88	-1,14	-14,35	-2,53	-3,13	-15,55
mar	0,15	1,75	13,74	-1,20	-2,33	1,47	-0,28	-3,41	1,36
abr	0,23	1,98	13,20	3,40	0,99	8,79	1,51	-1,95	7,39
mai	0,31	2,30	13,88	1,10	2,10	5,95	1,61	-0,37	5,78
jun	0,85	3,17	14,44	-1,46	0,61	1,72	-0,86	-1,23	2,26
jul	1,57	4,79	14,46	-1,40	-0,80	-0,81	-2,42	-3,62	-2,99
ago	2,39	7,29	15,39	2,74	1,92	-4,83	2,50	-1,21	-7,72
set	1,16	8,54	15,06	1,11	3,05	-4,09	0,75	-0,47	-8,07
out	0,38	8,95	13,57	3,54	6,70	-2,25	2,90	2,41	-6,95
nov	0,29	9,26	11,24	2,65	9,53	1,92	2,75	5,23	-2,21
dez	0,63	9,95	9,95	-0,21	8,48	9,30	-0,01	5,22	5,22
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBNDDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB(1)								FBCF		NFSP (%PIB)				Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente	
	TOTAL		IND(2)		AGR		SERV		(% do PIB)		Primário		Nominal		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002
BBV	4,0	4,0	4,9	5,4	6,2	5,8	3,1	2,9	19,3	19,3	-3,0	-2,7	2,7	3,0	60,7	67,0	60,5	64,6	0,2	2,4	-27,3	-26,7
Citibank	4,0	4,5	4,8	-	4,4	-	3,6	-	-	-	-3,0	-2,7	3,4	2,8	59,5	65,6	61,1	65,6	-1,7	0,0	-29,5	-30,0
JP Morgan	4,0	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,5	-2,0	-	-	57,9	63,7	59,9	64,5	-2,1	-0,8	-24,8	-27,3
LCA	4,2	3,9	4,7	4,3	5,7	5,5	3,6	3,4	-	-	-3,1	-3,0	3,3	2,7	60,1	67,0	60,7	64,5	-0,6	2,5	-28,2	-31,6
Macrométrica	4,8	4,9	7,3	7,0	1,5	2,3	3,9	4,0	20,2	-	-3,5	-3,0	3,4	3,8	55,7	62,1	56,3	58,6	-0,6	3,5	-25,1	-22,4
MCM Consultores	4,0	4,2	4,3	4,7	5,2	2,5	3,7	4,2	20,4	21,2	-3,0	-	3,0	-	59,7	65,7	61,3	66,2	-1,6	-0,5	-27,7	-29,8
Tendências	4,2	4,6	4,6	5,5	6,0	3,7	3,6	3,9	20,2	20,6	-3,0	-2,7	2,2	2,3	57,2	61,5	58,2	61,8	-1,0	-0,3	-27,1	-27,1
MÉDIA	4,2	4,4	5,1	5,4	4,8	4,0	3,6	3,7	20,0	20,5	-3,2	-2,8	3,0	2,9	58,7	64,7	59,7	63,7	-1,1	1,0	-27,1	-27,8
DESVIO PADRÃO	0,27	0,32	1,01	0,91	1,62	1,47	0,23	0,47	0,43	0,73	0,25	0,16	0,43	0,48	1,67	2,09	1,70	2,43	0,73	1,61	1,53	2,80

Notas:

(1) Variação percentual.

(2) Exclusive Construção Civil e Serviços de Utilidade Pública.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	IPC-FIPE				IGP-M			
	mar	abr	mai	2001	mar	abr	mai	2001
BBV	0,20	0,40	0,20	4,30	0,40	0,20	0,40	5,40
Citibank	0,20	0,35	0,15	4,00	0,25	0,18	0,30	5,01
JP Morgan	0,20	0,50	0,30	3,50	0,20	0,30	0,40	5,10
LCA	-	-	-	4,00	-	-	-	-
Macrométrica	0,23	0,09	0,03	4,81	0,15	0,23	0,31	4,75
MCM Consultores	0,15	0,10	0,45	4,10	0,15	0,20	0,30	5,50
Tendências	-	-	-	3,40	-	-	-	6,40
Média	0,20	0,29	0,23	4,02	0,23	0,22	0,34	5,36
Desvio Padrão	0,03	0,18	0,16	0,48	0,10	0,05	0,05	0,58

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (FIPE)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/99	0,70	0,50	0,84	1,15	1,58	1,82	0,52	1,50	1,98	2,00
fevereiro	1,05	1,41	3,61	4,44	6,99	5,97	0,83	1,91	2,06	1,98
março	1,10	0,56	2,83	1,98	2,84	3,11	1,16	1,90	1,72	1,78
abril	0,56	0,47	0,71	0,03	-0,34	1,11	0,61	1,69	1,66	1,72
maio	0,30	-0,37	-0,29	-0,34	-0,82	0,71	0,58	1,68	1,72	1,73
junho	0,19	-0,08	0,36	1,02	1,35	0,89	0,31	1,77	1,77	1,82
julho	1,09	1,09	1,55	1,59	2,03	2,26	0,29	1,82	1,79	1,86
agosto	0,56	0,74	1,56	1,45	2,15	2,15	0,29	1,88	1,92	1,98
setembro	0,31	0,91	1,45	1,47	2,30	2,06	0,27	1,90	1,92	1,98
outubro	1,19	1,13	1,70	1,89	2,58	2,15	0,23	1,97	1,95	2,02
novembro	0,95	1,48	2,39	2,53	3,59	2,10	0,20	1,93	1,92	2,02
dezembro	0,60	0,49	1,81	1,23	1,60	0,97	0,30	1,85	1,79	1,95
Acum. Ano	8,94	8,64	20,10	19,99	28,88	28,32	5,74	-	-	-
jan/00	0,62	0,57	1,24	1,02	1,02	0,98	0,21	1,80	1,80	1,95
fevereiro	0,13	-0,23	0,35	0,19	0,17	0,74	0,23	1,78	1,77	1,88
março	0,22	0,23	0,15	0,18	-0,05	0,60	0,22	1,74	1,75	1,88
abril	0,42	0,09	0,23	0,13	-0,02	0,32	0,13	1,77	1,81	1,87
maio	0,01	0,03	0,31	0,67	0,69	0,72	0,25	1,83	1,83	1,92
junho	0,23	0,18	0,85	0,93	1,45	0,64	0,21	1,81	1,80	1,93
julho	1,61	1,40	1,57	2,26	2,79	2,48	0,12	1,80	1,77	1,93
agosto	1,31	1,55	2,39	1,82	2,56	1,70	0,20	1,81	1,82	1,94
setembro	0,23	0,27	1,16	0,69	1,09	0,67	0,10	1,84	1,84	1,99
outubro	0,14	0,01	0,38	0,37	0,56	0,45	0,13	1,88	1,91	2,02
novembro	0,32	-0,05	0,29	0,39	0,38	0,57	0,12	1,95	1,96	2,07
dezembro	0,59	0,26	0,63	0,76	0,85	1,15	0,10	1,96	1,96	2,18
Acum. Ano	5,97	4,38	9,95	9,80	12,06	11,57	2,07	-	-	-
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	-	-	0,23	-	-	-	0,04	2,00	2,05	2,14
Acum. Ano	0,57	0,38	0,85	0,49	0,40	0,78	0,17	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) (1)

Mês	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDB
jan/00	-5,28	-0,51	0,22	-2,40	-1,22	-0,48	-0,03
fev	7,38	0,38	1,10	1,03	-3,93	-2,22	0,85
mar	0,75	0,57	1,30	-5,37	-0,15	-1,35	0,87
abr	-13,01	0,40	1,06	5,09	-0,76	3,16	0,82
mai	-4,03	0,44	1,19	0,59	2,36	0,79	0,86
jun	10,90	-0,14	0,53	2,96	-0,33	-2,29	0,20
jul	-3,16	-0,93	-0,26	-3,11	-1,55	-2,93	-0,47
ago	2,96	-1,64	-0,96	-1,32	-1,82	0,34	-1,34
set	-9,23	-0,55	0,07	-1,14	1,40	-0,04	-0,23
out	-7,02	0,25	0,90	-1,24	1,12	3,15	0,58
nov	-10,88	0,33	0,93	2,18	2,18	2,36	0,66
dez	14,12	-0,03	0,56	-0,52	4,65	-0,84	0,34
Acum. no ano	-18,80	-1,45	6,82	-3,63	1,67	-0,59	3,13
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
Acum. no ano	3,27	0,33	1,44	-0,57	-2,66	3,71	1,12

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO (1)

Mês	TJLP	LIBOR(2) (6 meses)	Capital de Giro pré fixado(2)	Res. 63(3)	Desconto de duplicatas(4)	Export notes(3)	ACC(3)	Repasse do BNDES(5)	
								BNDES/FINAME automáticos	FINAME Encargos
jan99	12,84	4,91	75,22	20,32	5,68	11,98	11,74	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,06	81,82	53,87	6,08	14,83	12,56	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	5,06	75,71	25,50	5,77	13,00	12,85	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	13,48	5,04	74,19	18,81	5,67	15,92	11,34	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	5,25	65,15	17,12	5,09	16,78	10,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	5,62	60,48	15,22	4,63	13,00	10,58	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	14,05	5,71	57,90	13,16	4,36	11,56	10,70	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	5,92	54,74	13,15	4,22	12,54	10,67	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	5,93	54,10	12,99	4,11	17,49	10,73	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	12,50	6,12	50,04	12,74	3,84	14,78	10,73	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,06	49,85	12,77	3,91	14,70	9,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,13	49,81	12,76	3,79	14,71	10,06	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan01	9,25	5,46	29,78	8,97	2,80	10,63	8,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev(6)	-	5,18	30,30	8,16	2,88	9,29	7,95	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res.63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 12/02/01.